

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES LÚDICAS COMO MODELO DIDÁTICO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE TEMÁTICAS AMBIENTAIS

Marcelane dos Santos Nogueira¹Camila Ellem Cabral dos Santos², Magalí Cabral dos Santos³, Juliana Barros Carvalho⁴

¹Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins *Campus-Araguatins*. Email:marcelane_2013@hotmail.com;

²Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins *Campus-Araguatins*. Email:camila_ellem@hotmail.com;

³Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins *Campus-Araguatins*. Email:magalicabralzinha@hotmail.com

⁴Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus-Araguatins*. Email: jubc_bio@ifto.edu.br>

Resumo:Se tratando do tema meio ambiente existe uma série de atividades que podem ser realizadas dentro ou fora do ambiente escolar por meio do uso de atividades lúdicas com materiais pedagógicos dinâmicos que estão relacionados com a temática levada em questão. Trabalhar assuntos sobre o meio ambiente é de suma importância para o desenvolvimento educacional dos estudantes e com o uso do lúdico torna-se mais fácil chamar a atenção, pois, essa modalidade didática desperta motivação e prazer na realização das atividades que podem ser propostas aos alunos. O presente trabalho tem por objetivo relatar os resultados obtidos em ações desenvolvidas durante a semana do meio ambiente na Escola Comunitária de Augustinópolis, que foram realizadas com o intuito de orientar os educandos quanto à relevância de não poluir e consumir menos água, além disso, mostrar a importância da preservação do solo por meio da reutilização, reciclagem e redução do consumo de resíduos sólidos através da confecção e exposição de murais educativos e a inclusão dos mesmos nas atividades vinculadas a Gincana Ambiental desenvolvida na unidade escolar. Diante das atividades explanadas os alunos puderam entender que devem reutilizar, reciclar e reduzir para que possam viver e garantir a permanência das futuras gerações. Deste modo, os resultados das ações desenvolvidas foram positivos já que permitiu que os educandos identificassem as consequências e efeitos de suas ações sobre a natureza, deixando claro assim o papel de cidadão de cada um na sociedade.

Palavras-chave: atividades lúdicas, educação ambiental, meio ambiente.

1 INTRODUÇÃO

Levar a educação ambiental para a sala de aula tornou-se algo desafiador para inúmeros professores das áreas de ciências, pois, estes precisam fazer uso de métodos que chamem a atenção dos educandos, buscando voltá-los para os conteúdos. O uso de atividades lúdicas é a melhor opção em casos como esse, e se tratando do tema meio ambiente existe uma série de atividades que podem ser realizadas dentro ou fora do ambiente escolar. A dificuldade está apenas na disposição da escola para ajudar na execução de tais atividades, ou seja, essa precisa ser facilitadora e deve abrir caminhos para que os professores possam retirar os alunos da vida rotineira de apenas atividades teóricas desenvolvidas dentro da sala de aula. Nesse sentido, sobre as implicações práticas do lúdico Silva, Mettrau e Barreto (2007, pag. 445) afirmam:

A escola deve ter por proposta que o importante é o processo de desenvolvimento ativado e facilitado. Para cada atividade proposta, deverá sempre se perguntar até que ponto e de que forma tal atividade contribui para o referido processo. Não devem ser impostas rotinas de atividades sem que se pense se essas atividades ajudam e se a rotina é realmente indispensável.

A educação ambiental é uma disciplina de suma importância para a vida cotidiana do aluno, logo porque esse precisa conhecer as consequências e efeitos de suas ações sobre a natureza para assim identificar seu papel de cidadão na sociedade. Conhecendo o poder de suas ações o aluno poderá torna-se consciente e responsável por seus atos deixando de cometer certos afazeres que prejudicavam o meio ambiente. Quando o público alvo trata-se de alunos do ensino fundamental o processo de ensino-aprendizagem tem resultados vantajosos porque nessa fase os alunos estão em uma idade cercada de curiosidade e desejo de expressão, deste modo, é necessário por parte do professor estímulo e motivação. Pois, segundo Rossini (2009, pag.43):

Se um aluno escuta que não tem habilidade para determinada atividade, inconscientemente vai criar uma expectativa de fracasso diante de tal atividade. Sua ação será pobre, inexpressiva, sem energia conseqüentemente, o resultado também será pobre.

Sobre o comportamento dos educandos diante de atividades lúdicas notamos que “É necessário que se sintam seduzidos pelo que lhes é apresentado, que encontrem significação a partir das atividades desenvolvidas, para que possam compreender os enunciados científicos e a construção da própria ciência” (Silva, Mettrau e Barreto, 2007, p.452). A motivação da aprendizagem é papel do bom professor e sua prática. Deste modo, cabe aqui lembrar que o educador deve está em constante transformação na busca de práticas de ensino eficazes que estimulem a motivação da aprendizagem. Pois para Piletti (2008, p. 233):

A motivação consiste em apresentar a alguém, estímulos e incentivos que lhe favoreçam determinado tipo de conduta. Em sentido didático, consiste em oferecer ao aluno estímulos e incentivos apropriados para tornar a aprendizagem mais eficaz.

Certamente, a atuação do professor como incentivador garante que esse seja capaz de ensinar e se comunicar com seus educandos por meio de seus estímulos e entusiasmo. Com o uso do lúdico os professores ganham espaço em sala de aula ou fora dela, pois “Por meio de atividades lúdicas o professor pode colaborar com a elaboração de conceitos, reforçar conteúdos; promover a sociabilidade entre os alunos; trabalhar a criatividade, o espírito de competição e a cooperação” Fialho (2008). Deste modo, observa-se que com um conteúdo tão diversificado de se trabalhar como é o meio ambiente, cabe apenas a escola e os professores estarem aptos a ensinar e darem lugar para que esse ensino aconteça de forma prazerosa.

Portanto, o objetivo do trabalho foi de realizar atividades lúdicas com os alunos da Escola comunitária de Augustinópolis durante a semana do meio ambiente como forma de melhorar o

processo de ensino e aprendizagem sobre o tema da preservação do meio ambiente por meio da confecção de murais e participação na gincana organizada pela equipe escolar.

2 METODOLOGIA

Durante a Semana do Meio Ambiente os discentes do 7º período de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - *Campus Araguatins*, sobre a orientação da professora regente da disciplina de Instrumentação Para o Ensino de Saúde e Meio Ambiente e Estágio Supervisionado-II realizaram uma série de atividades didáticas com os alunos da segunda fase do ensino fundamental nas cidades de Araguatins-TO, Augustinópolis-TO e Praia-Norte do Tocantins. As modalidades educacionais variaram entre oficinas, revitalização de horta, confecção de cartazes e murais, realização de gincana e caminhada ecológica. Todas as atividades aplicadas estavam estreitamente ligadas ao evento realizado pelo professor supervisor da disciplina de Ecologia-II, que nesses dias promoveu uma série de outras ações dentro das instalações do IFTO-*Campus Araguatins* para efetivar a “Semana do Meio Ambiente”.

Divididos em grupos, todos os acadêmicos participaram da realização de suas respectivas ações antes discutidas e planejadas em sala. Vale ressaltar que para o desenvolvimento das mesmas contou-se com o apoio da direção, coordenação e professores regentes das unidades concedentes do Estágio Supervisionado-II. Ao término da execução, todos os resultados obtidos foram apresentados em sala de aula em forma de relato de experiência.

Na Escola Comunitária de Augustinópolis uma das ações foi à construção de murais pelos alunos da turma de 6º e 7º anos. A montagem dos murais consistiu-se na utilização de três ou dois isopores colados um no outro com o auxílio da cola quente recobertos com TNT para dar um plano de fundo propício para cada tema que foi proposto. Para a realização de todas as atividades os materiais necessários foram cedidos pela coordenação e direção da escola.

O primeiro mural confeccionado foi feito pela turma do 7º ano e tinha como proposta retratar o tempo de degradação de alguns objetos utilizados no dia-a-dia dos alunos como papel, borracha, lápis, caneta, sacola plástica, arame de caderno entre outros. No início o número considerável de 26 alunos presentes foi dividido em grupos onde um tinha a tarefa de recortar as letras que iam compor o título do mural, enquanto outro cortava as legendas que foram utilizadas para identificação, designação do tempo de degradação, assim como o nome de quem coletou e onde foi encontrado o objeto a ser exposto, já os demais auxiliaram na montagem de todo o restante

do mural. Todos os objetos colocados no mural foram pedidos com antecedência aos alunos durante as aulas de ciências.

O segundo mural construído no 6º ano foi feito com a participação de apenas 6 alunos, pois, os demais não colaboraram com os critérios estabelecidos antes da programação da atividade. A proposta consistia em cada aluno realizar uma pesquisa e trazer de casa recortes de pelo menos duas imagens que refletissem o tema poluição e desperdício de água para serem coladas sobre o mural, com a finalidade de causar nos apreciados do mural. Não cumprido com o combinado, os que não levaram as imagens não participaram da confecção e fizeram uma atividade avaliativa sobre o tema. Os 6 alunos foram divididos, e enquanto alguns procuravam mais imagens para serem coladas, outros ajudavam a fazer os ajustes finais e complementares do mural. Por serem bem mais novos e o tempo era delimitado, grande parte dos itens do mural já foram levados prontos como as letrinhas de EVA.

Para realização da Gincana, a direção da escola e a professora regente da disciplina de Ciências, também supervisora do estágio, contaram com a ajuda das estagiárias para inclusão dos alunos nas modalidades propostas, onde como estagiárias orientamos 11 meninas alunas unicamente nas nossas turmas de regência, a desenvolverem uma coreografia sobre a mãe natureza, sendo essa ensaiada durante uma semana, e apresentada no dia 10 de junho. O momento foi avaliativo e somou nota na disciplina de ciências.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apesar dos empecilhos notamos o quão é importante realizar atividades como essas dentro do ambiente escolar, principalmente utilizando um tema tão valioso como é o Meio Ambiente. Os murais foram algo de grande valia para o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de ciências, pois, trazem conteúdos valiosos para os alunos, já que é importante o conhecimento das ações humanas em nosso planeta. Mostrar aos alunos a relevância de não poluir e consumir menos água para garantir a sobrevivência dos seres vivos foi um objetivo alcançado através da construção do mural feito pelos alunos do 6º ano, pois, ao verem as imagens representadas no trabalho como mostra a figura 1, os mesmos puderam notar como são altos os índices de consequências relacionadas aos atos cometidos por eles mesmos em suas ações realizadas no seu dia-a-dia.

No desenvolvimento das atividades que foram realizadas tratamos dos três R, onde observaram que devem Reutilizar, Reciclar e Reduzir para que possam viver e garantir a

permanência das futuras gerações. Tendo em vista que um dos focos deste trabalho foi orientar os educandos quanto à importância da preservação do solo por meio da Reutilização, Reciclagem e Redução do consumo de resíduos sólidos que levam bastante tempo para serem degradados os alunos do 7º confeccionaram o mural representado na figura 2 com intuito de transmitir essa mensagem para os demais colegas.



Figura 1. Mural confeccionado pelos os alunos do 6º ano com o tema “Poluição e desperdício de Água”.



Figura2. Mural confeccionado pelos alunos do 7º ano com o tema “Tempo de degradação de resíduos sólidos”.

A escola concedente do estágio foi muito voluntária ao se dispor a ceder o espaço para realização do evento e exposição dos murais confeccionados pelas turmas supracitadas, além disso, esteve à frente da mobilização maior que foi a Gincana que teve como objetivo abordar temas ambientais e estimular a participação de todas as turmas da escola nas modalidades propostas como dança, teatro, paródia, poesia, plantação de mudas e confecção de objetos com materiais recicláveis como mostra a figura 3 representada abaixo.



Figura 3. Imagem representativa da exposição dos murais no dia da movimentação da Gincana realizada na escola.

Deste modo, foi muito satisfatório contar com o desempenho dos alunos no momento da realização de cada ação. Os murais que foram confeccionados hoje estão expostos um ao lado da

sala do 6º ano e o outro do lado da turma 7º ano, podendo ser observados por todos os alunos da escola e servindo como material informativo dentro do ambiente escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades lúdicas propostas durante a semana de meio ambiente estimularam a participação efetiva dos alunos por adotarem procedimentos diferenciados aos das aulas convencionais, nas quais, os professores trabalham apenas com a apresentação de conteúdos teóricos e de difícil compreensão. Portanto, percebe-se que o processo de ensino e aprendizagem torna-se mais eficaz quando o conteúdo é transmitido de forma motivacional por meio do uso de atividades lúdicas que se enquadrem com o conteúdo trabalhado.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: Referências: Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 21ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. ISBN 85-308-0081-8

FIALHO, NeusaNogueira. **Os jogos pedagógicos como ferramentas de ensino**. 2008. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/293_114.pdf>. Acesso em 10 novembro2016.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**. 4ª ed. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2011. ISBS 978-85-314-0777-2

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23ª ed. São Paulo, SP: Editora Ática, 2008. ISBN 978850802698-2

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Educar para ser**. 4ªed. - Rio de Janeiro: Vozes, 2009. 111 p. Bibliografia: p. 39-110. ISBN 978-85-326-3169-5.

SILVA, Maria Testa Braz; METTRAU, MarsylBulkool; BARRETO, Márcia Simão Linhares. O lúdico no processo de ensino-aprendizagem das ciências. **Estudos RBEP**, Brasília, DF, v. 88, n. 220, p. 445-458, set./dez. 2007.